

## TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA<sup>1</sup>

**Entrevistador:** Rodrigo Campos

**Entrevistados:** Luan Ferraz Campos, Celso Emídio de Barros, Maria José de Barros, Francisco Otto de Barros Campos, Cecília Maria de Barros.

São Paulo, 25 e 26 de junho de 2021

Realizada na plataforma Google Meets

---

### Familiartes

#### Bloco 1

**Entrevistado:** Luan Ferraz Campos

**Francisco:** A primeira pergunta é: por que você decidiu fazer tatuagem?

**Luan:** Eu sempre achei bonito, tatuagem. E eu gosto muito de... Sempre gostei de ter desenhos em mim. Quando eu era menor, assim, quando eu tava no colégio, eu gostava de desenhar nas minhas calças jeans também, eu achava legal então eu gostava de ficar..sei lá...eu sempre gostei da ideia de estar rabiscado.

**Francisco:** Haha, rabiscado

**Luan:** Meu nome é Luan, eu sou animador atualmente trabalho com animação 2D *cut out*. Produzi um curta em 3D também, fui animador principalmente. Participei durante todas as etapas, né? desde criação, roteiro, direção, foi um trabalho conjunto, tanto roteiro quanto a direção a gente dentro do grupo, que eram 4 pessoas, a gente foi criando, mas aí eu participei um pouco de todas as etapas, em modelagem...

**Rodrigo:** E esse trabalho estava inserido na sua faculdade?

**Luan:** Isso, foi um TCC.

**Rodrigo:** E quanto tempo durou o processo?

**Luan:** Desde a pré-produção foi um ano e meio. A ideia era alguém ouvindo música na mesa de jantar enquanto acontecia um jantar. Essa foi a ideia inicial. E aí conversando e pensando foi mudando e virou uma discussão entre os pais dessa menina que tá escutando música e aí ela usa a

---

<sup>1</sup> O estilo de transcrição escolhido se propôs a corrigir questões gramaticais e fazer outras adequações, sem mudar o sentido da fala.

música que ela tá escutando para escapar da realidade, para fingir que não é uma briga que tá acontecendo na mesa de jantar, ela usa música, só que acaba a bateria do toca-fitas dela. E aí a realidade começa a invadir, só que a realidade vai virando cada vez mais monstruosa, as sombras dos pais que estão brigando vão virando monstros e começam a perseguir ela, que está correndo atrás de novas pilhas pra ouvir mais música.

**Trecho da animação *Vales de Netuno*, 2020.**

**Luan:** É o principal trabalho que eu tenho no meu portfolio até agora, tenho produzido outros projetos pessoais e tal, mas esse foi o quê, assim como animador, assim, foi o que me deu uma possibilidade de conseguir trabalhar com animação, né.

**Rodrigo:** Que você tá trabalhando atualmente?

**Luan:** Sim.

**Rodrigo:** O que é?

**Luan:** Eu tô trabalhando, não é com 3D, é com 2D, mas também é animação de personagens, *rigging* de personagem, *cut out* 2D, pra publicidade.

**Rodrigo:** Mas são eventos esporádicos, ou é uma empresa, uma produtora?

**Luan:** Uma empresa. Eu tenho bastante carinho por ele, foi complicado fazer, teve vários altos e baixos, vários erros que eu cometi também, tanto com o grupo né, lidando com todo mundo do grupo, e com os prazos, isso de virar a noite trabalhando para entregar a tempo. E aí tomar uma decisão errada durante essa noite, só se consultar com uma parte do grupo e aí a gente entregou um trabalho que não era o que a gente tinha conversado nem com o grupo nem com os professores. Então teve vários altos e baixos assim, mas eu gosto bastante do resultado final, acho que tá bonitinho, ainda sinto falta de algumas coisas, né, mas... Eu tenho dificuldade de entender aquele trabalho como pronto às vezes por causa dessas detalhes, que eu sinto falta, que eu sinto que seriam muito essenciais pro curta estar finalizado...mas, ao mesmo tempo, eu penso que eu tenho que fazer outras coisas, porque o curta eu já entreguei, já me formei na faculdade, eu devia deixar ele como pronto mesmo ele não estando o que eu idealizei.

## Bloco 2

**Entrevistado:** Francisco Otto de Barros Campos

**Clipe musical:** *Travesseiro em chamas*, lançado em outubro de 2020, época de recordes de queimadas no pantanal matogrossense:

*Chamas, chamas  
chamas muito quentes  
aonde você dorme  
é muito quente*

*Travesseiros em chamas*

*Azul vira cinza, vermelho vira cinza,  
verde vira cinza sob o sol a queimar*

*Você não vai se lembrar como eu era antes  
meus pesadelos são seus sonhos flamejantes*

*Pesadelos em chamas  
Como você dorme ouvindo cabeças falantes?*

*...we're on a road to nowhere... (referência à música *Road to Nowhere*, dos Talking Heads)*

**Francisco:** Eu sou Francisco Otto de Barros Campos. Eu sou da banda Loucos do Beliche.

A gente criou a banda num dia de manhã. A gente só criou... porque a gente criou uma banda para o Teo. Porque a nossa mãe ela não ia para o café da manhã, aí a gente fez uma música para ela assim que ela não ia para o café da manhã. E aí depois um dia a gente tava animado com música a gente criou a banda Loucos do Beliche e a gente fez aquela: (canta) *loucos do beliche, loucos do beliche, loucos do beliche...* Esse é o Teo Moreno de Barros Campos. E ele é o louquinho do beliche. Ele é o louquinho do beliche. A gente tava pensando em tipo, demitir o Teo, Na verdade, nem era para ele entrar, a gente só deixa ele entrar porque ele é nosso irmão.

**Trecho do clipe da música *Loucos do Beliche*, produzido em setembro de 2020:**

*Com várias explosões  
e muitos tubarões  
mordendo nosso beliche.  
Loucos do beliche...*

**Francisco:** Os *Loucos do Beliche*, a música, foi inspirada no nome da banda. *Travesseiros em chamas...* no Irmão do Jorel tem uma banda chamada Cuecas Em Chamas, aí eu gostei desse

nome, chamamos, e a gente pôs alguma coisa que tem a ver com beliche, cama. Não é cabeças de computadores, é *Cabeças de Calculadora* (nome de outra música).

(Teo canta, no meio da entrevista)

**Francisco:** Faz ele parar.

**Cecília:** Aêee...Muito bem! (batem palmas).

**Francisco:** (sobre *Travesseiros em Chamas*) O clipe foi... tipo dias que a gente tentou editar. E quando a gente fez o perfeito... Sinceramente, ficou melhor do que a *Loucos do Beliche*. A *Loucos do Beliche* foi muito mais difícil... O que ficou mais legal é que ficou mais bem feito, ficou mais bem feito, ficou mais bem cantado... foi uma edição melhor, a música ficou melhor...

Tem uma parte da letra que eu posso explicar. Outra eu não posso explicar, porque é tipo para alguma pessoa adivinhar. É assim: (canta)  *você não vai se lembrar como eu era antes, meus pesadelos são seus sonhos flamejantes...* Eu não posso contar o que se trata disso.

**Rodrigo:** Por que?

**Francisco:** Porque é secreto. Só quem ouviu várias vezes e sabe o que está acontecendo é que vai conseguir decifrar o nosso o nosso enigma.

**Francisco canta: (trecho de sua música *Dormindo e Caindo*)**

*Estamos na mesma cama.*

*No mundo pequenininho*

*dormindo e caindo junto com o redemoinho.*

*Junto com o redemoinho,*

*tudo tá rodando e ninguém percebendo.*

*Todas as pessoas tão dormindo e não vendo.*

*Você cai ou sai ? Você sai? Ou cai?*

*Você sai ou cai?*

### **Bloco 3**

**Entrevistada:** Maria José de Barros

**Maria** (desenhando): É tipo de uma capela né?

Mostra... Agora se eu quiser fazer ela maior então, eu deixo aqui para frente, eu puxo isso aqui. Faço um pedaço do telhado aqui,né? E mais um pedaço da igreja aqui, com janelas. Agora aqui eu ponho as janelas, né? umas janelas ...

O que eu mais gostava, quando eu estava no primário era desenhar...Nossa! quando a professora falava em desenho...

**Rodrigo:** Você lembra dessa época?

**Maria:** Lembro. O que eu mais gostava era desenho.

**Rodrigo:** E você desenhava o quê?

**Maria:** Eu desenhava assim, que eu lembro que eu fazia muito... eu fazia uma cerquinha, assim. Depois lá dentro da cerquinha, eu desenhava uma casinha lá no fundo... uma igrejinha, uma capelinha, uma casinha, coqueiro com as frutinha...Eu adorava fazer desenho. (Ri) Quando a professora falava: hoje é desenho, ai, eu até pulava.

Eu fiz o primário em Pilar do Sul, a gente morava em Pilar, né.. Pilar é ali perto de Sorocaba, né? Pera lá... Pilar do Sul... Eu tô meio esquecida. Será que? 44 ? Não, pera lá... Sei que ainda bordei uma toalha para professora, uma toalha de cretone, com o nome dela. Dois M, um M em cima do outro, né?. Então, ela me ensinou o ponto elétrico de bordado. Então eu enchi a toalha de MM. MM, quer dizer: Milde Menezes, o nome da professora, né? Milde Menezes, Milde Menezes na toalha toda...Eu botei todos eles, né, no ponto elétrico. Ai que tempo, dá saudade, viu? Dá saudade ...Eu já nem lembro mais que jeito que era essa minha professora, mas...

Pilar do Sul, Pilar do Sul era onde a gente morava, né? Quer dizer, meu irmão, meu irmão era mais velho. Depois do meu irmão, acho que era eu. A cada dois anos, a minha mãe tinha um filho, viu?

Ah, eu fazia viramundo. O viramundo era gozado, porque meu pai tinha loja, venda... era venda de tudo, tinha tecidos, e eu costurava calça camisa, cueca. Vendia pronta, né? Pessoal da roça... Então o pessoal da roça, eles sabiam fazer viramundo assim de papelão coberto de retalho de pano. Daí as mulherada lá me ensinaram a fazer o viramundo, né? Viramundo, você sabe que é, né? As pétalas do viramundo é assim, feito, e assim e assim. Cinco em cada pétala depois ia formando, né? Ele fica todo cheio de bicos. Tudo costurado, costurado à mão ...Capeava cada

losango.. É esse aqui, eu chamava ele de viramundo. Mas serve de cofre também. Ele é todo encapado cada losango, separado, encapado. E depois de encapar a gente forma as estrelas. Aqui tem quantas estrelas mesmo que tem? Deixa eu ver uma, duas, três, quatro, cinco, seis acho que é 12.

E sei que às vezes eu penso em... eu cheguei a ter um do jeito que eu queria fazer... o último aqui, essa última estrela, eu só fazia metade da estrela. Aqui eu deixava aberto, de forma que pudesse por um vidro com água, ou com água... e depois pôr flores.

(Fazendo crochê) Oi... quando escapa daqui do último é mais difícil para colocar. Daí eu já não enxergo direito. Mas é muito gostoso de fazer... Só de fazer assim, nossa...

**Helena:** Ela falou que quando pega um embalô, vai embora.

**Maria:** É só quando escapa do buraco que a gente apanha um pouco ...

**Rodrigo:** Todo esse novelo foi você que trançou?

**Helena:** Foi, todo dia ela faz um pouco também...

**Maria:** A Nair trabalha lá na Cassi, Isso daí serve pra amarrar pacote. Já economiza... Em vez de comprar fio para amarrar pacote, amarra com isso aí.

**Cecilia:** Ela fazia... Minha mãe sempre fez muito sapatinho, coisa de neném de tricô. Então ela ia nas lojas, aí via, ficava olhando na vitrine, ficava estudando.. às vezes até pedia para olhar, olhava, via como é que era...

**Maria:** Esse aqui, eu tirava o modelo olhando lá na loja, chegava em casa e fazia o sapatinho.

Cecilia: Ela escrevia a receita...

**Maria:** O que eu já tenho de costura?... Eu tenho sapatinhos, eu tenho tudo copiado. Eu fazia e copiava. A máquina, depois quando comprou a máquina eu fiz mantas. Fiz xales para Cecília.

**Cecília** (mostrando a receita de um casaquinho de bebê): Aqui, ó ...

**Maria:** O que que eu fiz para Cecília, de lã?

**Rodrigo:** Esse desenho aí é dela?

**Cecilia:** Esse desenho é dela, a letra é dela, tem um esquema...

**Maria:** Eu fiz um ponche pra Cecilia... O pessoal da Jandira também... eu fiz xale de neném. Eu tenho saudade desse tempo, não? Agora já é difícil, só fica na saudade, né? Ai ai...

## **Bloco 4**

**Entrevistado:** Celso Emídio de Barros

**Celso:** É Celso, eu sou engenheiro e eu mexo com arte modular, mas não é muito arte... porque eu pego as simetrias dos sólidos de Platão, e faço vários módulos em papel. Para chegar no módulo em papel, eu uso origami, mas para fazer as formas e uso cola. Um dos módulos seria esse aqui. É um cinzeiro. Esse é o módulo, então ele tem uma boca. Ele tem uma pintura, que eu uso a parte de dentro do papel, e ele tem a base. Esse é o cinzeiro. Analogamente existe um outro tipo de cinzeiro, ele também tem uma base... E, o interessante disso é que ele já tá no ângulo certo pra criar globo... então, por exemplo, como ele tem oito lados, eu consigo fazer um... ele é quadrado...oito lados... Mas é com papel quadrado. Então eu consigo fazer esse globo grudando a base.

**Rodrigo:** Mas são oito ou são seis?

**Celso:** São seis porque é cubo. O cubo tem...

**Rodrigo:** Seis lados.

**Celso:** São os sólidos de Platão, que são cinco sólidos, o principal é o globo... e tem um de 12 lados. De 12 lados eu faço aquela mesma caixa, com 10 lados. E faço esse esse globo. Esse aqui é análogo, uma coisa é análoga à outra...

**Rodrigo:** Esse tem 12 lados?

**Celso:** Tem 10 lados, só que o sólido de Platão tem 12 lados. Esse tem seis lados porque é um cubo.

Antes de sair o barco tem um chapéu de soldado. Com o chapéu de soldado soldado, dá pra juntar... ao invés de eu fazer um globo, eu faço essa guirlanda.

Um módulo muito interessante é esse aqui. É o anti-prisma hexagonal. É anti-prisma porque um hexágono tá deslocado do outro. E é ligado por triângulos. São dois papéis. Com isso aqui eu consigo fazer essa espécie de globo aqui, composto.

**Rodrigo:** Esse aí ficou legal hein...

**Celso:** Aqui tem uns 120 anti-prismas. O anti-prisma... ele tem uma angulação, eu consigo fazer,

por exemplo...Não é periscópio...

**Rodrigo:** Giroscópio... Giroscópio. Eu faço um giroscópio com vários... Várias circunferências concêntricas. Bom, basicamente é isso...

**Rodrigo:** E quando você começou a fazer?

**Celso:** Eu comecei a fazer na faculdade. Comecei a fazer balãozinho. Daí eu soube que meu pai sabia fazer também. Meu pai ensinou a fazer esse aqui, que é o cinzeiro de oito pontas.

**Rodrigo:** Então tudo começou com seu pai. Ele que te passou? mas ele aprendeu de alguém?

**Celso:** Ele aprendeu da mãe dele, que a mãe dele era professora. E o pai dele era diretor de escola, ambos professores. Eles contrataram um origamista numa das escolas, lá no interior de São Paulo. E minha avó acabou aprendendo, meu avô também acabou aprendendo, decerto... E ensinaram para o meu pai, aí meu pai passou para mim.

Mais pela matemática, são os sólidos de Platão, aqueles 5 sólidos de Platão, que é: quatro lados, que é tetraedro; 6 lados, que é o cubo; 8 lados, que é o octaedro. Tem o icosaedro que são...

**Rodrigo:** 20. E o dodecaedro.

**Celso:** E o dodecaedro. Esse é um dodecaedro. Mas se você olhar os triângulos, ver pelos furos você vai ver que eles formam o icosaedro que tem 20. Esse é um icosaedro. Esse aqui tem 20 lados triangulares regulares.

**Rodrigo:** E porque você não considera uma arte?

**Celso:** Porque é mais... é muito exato. A arte tem mais... um lance talvez posterior. Eu tentei colocar um pouco de arte na pintura, alguns...Eu chamo de pintura o fato de a própria dobra trazer a cor de dentro do papel para fora. Porque arte é mais amplo, né?

**Rodrigo:** Como mais amplo?

**Celso:** A arte é mais sentimento. Eu não vejo muito sentimento. É mais a imitação mesmo.

Rodrigo: E você continua fazendo isso, Celso?

Celso: Não, eu parei um pouco...

**Rodrigo:** Por que?

**Celso:** Não tem onde guardar.

**Rodrigo:** Quando que você parou?

**Celso:** Eu parei faz uns dois anos. Eu faço desde 89. 30 anos, 32 anos fazendo isso.

Rodrigo: O que te levou a passar tanto tempo fazendo esse trabalhos?

Celso: é mas interessante, né? Eu tenho um particular interesse por isso aqui, porque ele permite várias angulações.

**Rodrigo:** Enquanto módulo?

**Celso:** É.

**Rodrigo:** É, você poderia agregar qualquer um desses e diferentes formas, né?

**Celso:** Tem várias formas, esse aqui é só o resumo.

**Rodrigo:** E quanto mais além desses você fez, estimadamente?

**Celso:** Uns 600.

**Rodrigo:** 600!

**Celso:** 600.

**Rodrigo:** Você já mostrou isso para alguém?

**Celso:** Já mostrei. cheguei a mostrar, mas....

**Rodrigo:** Você já expôs?

**Celso:** Eu nunca criei uma estratégia para resumir tudo. E parei de fazer mesmo por falta de onde guardar. Vou arranjar um jeito de digitalizar. Eu exporia assim numa feira de ciências, talvez. Só para ensinar geometria. Geometria espacial.

**Rodrigo:** Mas por que a arte não poderia ser geométrica ou mesmo sem sentimentos?

**Celso:** Não porque é algo que tá pronto, não foi algo criado. Eu apenas descobri.

**Rodrigo:** Claro que foi criado, você que criou...

**Celso:** Não... mas a forma já existe, já existe os sólidos de Platão.

**Rodrigo:** Sim, mas tem uma criatividade em você juntar diferentes formas, no uso das cores...

**Celso:** É, é mais mesmo... pode ser uma arte didática. Eu fiz assim uma brincadeira, com um deles, eu queimei um deles. e... Agora eu não tô com ele aqui... e mostrei uma coisa queimada, chamuscada.

**Rodrigo:** Ficou bom?

**Celso:** Não, ficou diferente.

**Rodrigo (ri):** Aí já foi uma performance, né? E você pretende continuar fazendo?

**Celso:** Não, não tenho... Só se eu tiver um lugar para guardar. Enquanto eu não tiver lugar pra guardar, eu vou parar de fazer. (dobrando um papel) Um lado maior que o outro. Dobra em três. No ângulo, dobra em três assim. Dobra em três. Aí uso tesoura também, o segredo é usar tesoura. (mostrando dois objetos similares) Meu pai ensinou a fazer. Ele fazia isso em tamanho grande, eu diminuí. (mostrando uma peça no armário) Aquele é o Corona.

**Rodrigo:** O Corona. Olha o Corona aí.